



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONHECIMENTO E ATITUDE DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Thays Gutierrez Azambuja, Sofia Tiemi Salvia Tomita, Amanda Freire Felix e Talita Bonato de Almeida

Universidade Anhembi Morumbi
Medicina, Piracicaba – SP, talita.almeida@ulife.com.br

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto amplo e diverso de métodos terapêuticos não convencionais, os quais colaboram principalmente para a prevenção de agravos em saúde e para a recuperação da saúde do indivíduo.¹ Essas práticas buscam o bem-estar integral do paciente por meio de uma abordagem holística e individualizada, ou seja, a partir da atuação nas esferas físicas, emocionais, mentais e espirituais do ser humano. Além disso, elas promovem um cuidado continuado e humanizado e estimulam o autoconhecimento e o autocuidado do indivíduo.^{1,2} A partir disso, compreende-se que ensinar uma abordagem médica alternativa e complementar ao estudante do curso de Medicina estimula a sua capacidade de integrar outras visões de mundo durante o seu atendimento, colaborando, assim, para uma ideia menos reducionista do processo saúde-doença, fortalecendo a relação médico-paciente, diminuindo a necessidade de tratamentos invasivos e tornando o trabalho em saúde mais resolutivo.³

Objetivos

O objetivo foi avaliar o conhecimento e a atitude dos estudantes do curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) em relação às intervenções propostas pelas PICs.

Metodologia

O estudo foi uma análise transversal e quantitativo realizada com os acadêmicos do curso de Medicina da UAM da metodologia de ensino tradicional, que não tiveram aulas sobre PICs na grade curricular, e da metodologia de ensino *Problem Based Learning* (PBL), que tiveram discussões sobre PICs na grade curricular. A partir disso, foram incluídos na pesquisa os estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina da UAM, com idade acima de 18 anos e presentes no período de realização do estudo, enquanto que foram excluídos aqueles que estavam ausentes no período de realização dessa pesquisa ou que se recusaram a participar do estudo. O método de avaliação usado para a coleta de dados, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi um questionário confiável e validado chamado *Integrative Medicine Attitude Questionnaire* (IMAQ). Esse IMAQ é formado por 29 itens, sendo que cada item apresenta uma escala Likert de 7 pontos, a qual varia de 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente).⁴ Os dados coletados foram avaliados usando o software *Satistical Package for the Social Sciences* (SPSS), a análise da confiabilidade interna foi conduzida por meio do coeficiente alfa de Cronbach e o nível de significância foi considerado com um $p \leq 0,05$.

Resultados

O estudo conseguiu avaliar 227 acadêmicos do curso de Medicina em um período de 12 meses, sendo que desse total 188 estudantes eram da metodologia de ensino PBL e 39 estudantes eram da metodologia de ensino tradicional. Frente aos resultados dessa pesquisa, foi possível observar que as questões do questionário IMAQ com valor $p \leq 0,05$ foram:

QUESTÃO	p
“Pacientes cujos médicos conhecem vários sistemas médicos e práticas complementares e alternativas (ou seja, chinesa, ayurvédica, osteopática, homeopática, etc.), além da medicina convencional, se saem melhor do que aqueles cujos médicos estão familiarizados apenas com a medicina convencional.”	0,001
“É irresponsável que os médicos recomendem a acupuntura a pacientes com condições como náuseas e vômitos ou dor de cabeça relacionados à quimioterapia.”	0,026
“A cura não é possível quando uma doença é incurável”	0,029
“Médicos conhecedores de múltiplos sistemas médicos e práticas complementares e alternativas (ou seja, chinesa, ayurvédica, osteopática, homeopática, etc.), além da medicina convencional, geram maior satisfação do paciente.”	0,004
“O papel do médico é principalmente tratar a doença, não abordar a mudança pessoal e o crescimento dos pacientes.”	0,015
“Um forte relação entre paciente e médico é uma intervenção terapêutica extremamente valiosa que leva a melhores resultados.”	0,023
“Os médicos devem evitar recomendar medicamentos botânicos com base em observações de uso a longo prazo em outras culturas e sistemas de cura, porque tal evidência não é baseada em grandes ensaios clínicos randomizados.”	0,006
“É ético que os médicos recomendem terapias a pacientes que envolvam o uso de campos de energia sutil dentro e ao redor do corpo para fins médicos (ou seja, Reiki, toque de cura, toque terapêutico, etc.)	0,023

Diante desse cenário, constatou-se que os estudantes da metodologia PBL demonstraram uma maior concordância com as questões que refletem uma visão ampliada do cuidado e da integração entre os diferentes sistemas médicos. Apesar disso, foi possível notar que nem todas as questões apresentaram diferenças significativas entre os grupos, o que pode indicar que a diferença de tamanho entre os grupos, as experiências pessoais e a profundidade da abordagem das aulas sobre PICs podem ter influenciado na sensibilidade estatística do estudo em alguns itens do questionário IMAQ, sendo essa, portanto, uma limitação da pesquisa Além disso, a análise de confiabilidade indicou um alfa de Cronbach de 0,475, o que representa uma consistência interna moderada e, consequentemente, sugere que o questionário IMAQ, em sua forma atual, ainda carece de refinamento.

Conclusões

A pesquisa, portanto, alcançou o objetivo de avaliar o conhecimento e a atitude dos estudantes do curso de Medicina da UAM em relação às PICs.

Bibliografia

1.

Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2 ed. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [cited 2024 Jan. 11]. 96 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

2.

Medeiros NT, Catrib AMF, Barros NF de, Sá FE de, Silva GPF da, Lourinho LA, et al. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. Complement Ther Med. [Internet]. 2021 Oct. [cited 2024 Jan. 11];63:102785. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>

3.

Silva PHB da, Barros LCN de, Barros NF de, Teixeira RAG, Oliveira ESF de. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentidoatribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Ciênc saúdecoletiva [Internet]. 2021 Feb. [cited 2024 Jan. 11];26(2):399–408. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>

4.

Schneider CD, Meek PM, Bell, IR. Development and validation of IMAQ: Integrative Medicine Attitude Questionnaire. BMC Med Educ [Internet]. 2003 Aug. 28 [cited 2024 Jan. 17]. Available from: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-3-5>